



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

CAMILA AGUIAR VIEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENHOS E MEMÓRIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO POR MEIO
DA COLEÇÃO DE DESENHOS INFANTIS DO GRUPO DE PESQUISA IMAGEM.

Brasília

2021

Camila Aguiar Vieira

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENHOS E MEMÓRIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO POR MEIO
DA COLEÇÃO DE DESENHOS INFANTIS DO GRUPO DE PESQUISA IMAGEM.

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação realizado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers

Brasília

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ae Aguiar Vieira, Camila
Educação Física, desenhos e memórias: uma contribuição por
meio da coleção de desenhos infantis do Grupo de Pesquisa
Imagem. / Camila Aguiar Vieira; orientador Ingrid Dittrich
Wiggers. -- Brasília, 2021.
54 p.

Monografia (Graduação - Educação Física Licenciatura) --
Universidade de Brasília, 2021.

1. Coleção. 2. Desenhos Infantis. 3. Memórias da Infância.
4. Educação Física. I. Dittrich Wiggers, Ingrid, orient. II.
Título.

Camila Aguiar Vieira

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENHOS E MEMÓRIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO POR MEIO
DA COLEÇÃO DE DESENHOS INFANTIS DO GRUPO DE PESQUISA IMAGEM.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
“licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física

Brasília, 27 de Outubro de 2021.

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmorais
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers
Orientadora
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Jaciara Oliveira Leite
Avaliadora
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida
Suplente
Universidade de Brasília

Este trabalho é dedicado às crianças e suas memórias.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, Sandra Helena Aguiar Vieira e Raimundo Vieira Cardoso, que são os maiores apoiadores e incentivadores, agradeço o amor de sempre.

À professora doutora Ingrid Dittrich Wiggers, minha orientadora, pela sua generosidade em me aceitar no projeto Memórias da Infância, de onde derivou o tema deste trabalho. Agradeço o incentivo em cada reunião e a confiança concedida a mim, sempre com carinho e paciência.

Aos colegas participantes desse projeto, Higor Ramos Ferreira e Anielly Luiza Silveira Nunes, pelas trocas e parcerias.

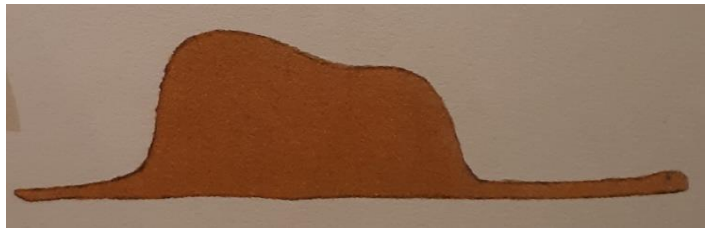
À Aldecilene Cerqueira Barreto e Juliana de Oliveira Freire, que também fizeram parte do projeto e estiveram nessa caminhada sempre enriquecendo cada debate, ajudando e incentivando, não só a mim, mas a todos.

Em especial, agradeço à Aldecilene pela sua leitura do trabalho, sendo este ponto de imensa contribuição.

À professora doutora Jaciara Oliveira Leite, por ter aceitado participar da banca examinadora na defesa deste trabalho e ter contribuído ricamente às discussões presentes.

Ao grupo de pesquisa Imagem, peça fundamental na construção de conhecimento desta pesquisa.

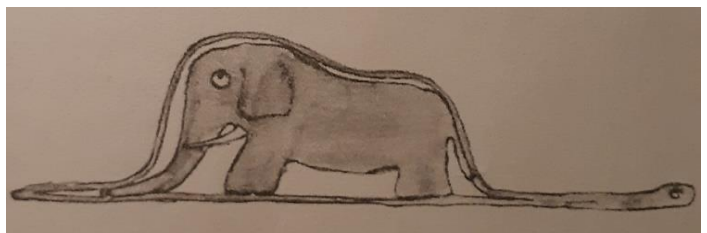
“Fiquei pensando sobre as aventuras na selva, e fiz meu primeiro desenho a lápis de cor. Meu desenho número um. Ele era assim:



Mostrei minha obra-prima para uns adultos e lhes perguntei se tinham medo.

- Por que deveríamos ter medo de um chapéu? – Eles responderam.

Mas meu desenho não era de um chapéu. Eu tinha desenhado uma jiboia digerindo um elefante. Então desenei dentro da jiboia, para que os adultos pudessem compreender. Eles precisam sempre de explicações. Meu desenho número dois era assim:



Aí eles me deram um conselho: deixe de lado esses desenhos de jiboias vistas de dentro ou de fora e vá aprender geografia, história, aritmética ou gramática.

Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma magnífica carreira de pintor. Perdi a vontade por causa do insucesso dos meus desenhos número um e número dois.

Os adultos não entendem nada sozinhos, precisam sempre de explicações; e é uma chatice, para nós, crianças, ficar dando explicações para eles”

(O pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupéry - 1943 – tradução de Luiz Fernando Emediato).

RESUMO

Essa pesquisa objetivou compreender como a coleção de desenhos infantis do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação pode contribuir para as memórias infantis e os conhecimentos no campo da Educação Física. Esse estudo foi baseado em concepções que identificam as crianças como sujeitos históricos e que configuram os desenhos infantis como uma expressão autobiográfica infantil, uma forma de registro documental de existência histórica da infância e um método de escuta das vozes infantis. As metodologias utilizadas na presente pesquisa são derivadas de um projeto denominado como “Memórias da Infância”, que objetivou organizar o inventário da coleção de desenhos infantis do Grupo de Pesquisa Imagem, esses métodos foram: o estudo dos trabalhos acadêmicos do Imagem que continham pesquisas com desenhos infantis, entrevistas com os autores dos trabalhos e a descrição dos desenhos um a um. Foi a organização dessas informações produzidas a partir dos métodos do projeto que possibilitaram a caracterização da coleção de desenhos infantis do Imagem e posteriormente fazer sua relação com as memórias da infância e Educação Física. Para a área da Educação Física, a coleção se configurou como fonte de conhecimento sobre culturas infantis e percepções das crianças, sendo os desenhos, uma forma de registro de memória desses indivíduos.

Palavras-chave: Coleção. Desenhos Infantis. Memórias da Infância. Educação Física.

ABSTRACT

This research aimed to understand how the collection of children's drawings from Imagem – Research Group on Body and Education can contribute to children's memories and knowledge in the field of Physical Education. This study was based on conceptions that identify children as historical subjects and configure children's drawings as a child's autobiographical expression, a form of documentary record of childhood's historical existence and a method of listening to children's voices. The methodologies used in this research are derived from a project called "Childhood Memories", which aimed to organize the inventory of the collection of children's drawings of the Image Research Group, these methods were: the study of the academic works of Imagem that contained researches with children's drawings, interviews with the authors of the works and the description of the drawings one by one. It was the organization of this information produced from the project's methods that enabled the characterization of the collection of children's drawings from Imagem and later to make its relation with childhood memories and Physical Education. For the area of Physical Education, the collection was configured as a source of knowledge about children's cultures and children's perceptions, with drawings being a form of recording the memory of these individuals.

Keywords: Collection. Children's drawings. Childhood Memories. Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação geográfica mundial das localidades de produção dos desenhos.....	32
Figura 2: Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de brincadeiras.....	36
Figura 3 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de imagem corporal.....	37
Figura 4 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de instituições e espaços formativos.....	38
Figura 5 - Tecnologias representadas nos desenhos infantis.....	38
Figura 6 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de mídias.....	39
Figura 7 – Desenhos “Como é minha aula de educação física?”	40
Figura 8 – Desenhos “O que é EFS?.....	42
Figura 9 – Desenhos “Como EFS deveria ser?”	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes do Projeto Memórias da Infância.....	23
Quadro 2 - Os trabalhos acadêmicos.....	25
Quadro 3 - Distribuição dos autores para cada participante do projeto.....	27
Quadro 4 – Temas geradores dos desenhos infantis.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos por instituição.....	31
Tabela 2 – Quantidade por tipos de trabalho.....	32
Tabela 3 - Regiões em que as pesquisas de campo foram realizadas.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: OS DELINEAMENTOS	17
1.1 Estudos da infância: as crianças enquanto sujeitos históricos	17
1.2 O desenho infantil.....	19
CAPÍTULO 2: OS PROCESSOS	22
2.1 O projeto Memórias da Infância.....	23
2.2 Os procedimentos.....	25
2.2.1 Os trabalhos acadêmicos	25
2.2.2 Entrevistas com os autores.....	28
2.2.3 Desenho infantis	29
2.3 O Quadro Geral	29
CAPÍTULO 3: A EXPOSIÇÃO	31
3.1 A caracterização da coleção.....	31
3.2 Desenhos infantis, Memórias e Educação Física	35
3.2.1 Categoria Brincadeiras	36
3.2.2 Categoria Imagem Corporal	36
3.2.3 Categoria Instituições e Espaços Formativos	37
3.2.4 Categoria Mídias.....	38
3.2.5 Categoria Educação Física.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A – ATAS DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA ONLINE	50
ANEXO B – PROTOCOLO DE ENTREVISTA COM OS PESQUISADORES	53

INTRODUÇÃO

Inauguro esse trabalho fazendo uma breve reflexão sobre a escolha da epígrafe, retirada do livro “O pequeno príncipe”, de Saint-Exupéry. No trecho, o autor ilustra a capacidade imaginativa infantil, retomando os desenhos que o personagem produziu na infância e que adulto nenhum o compreendeu verdadeiramente. Neste momento, ele nos lembra que para entendê-lo, precisaríamos resgatar a essência da criança que um dia fomos. Além de ouvi-las, com suas imaginações, curiosidades e jeitos únicos de enxergar o mundo, coisas que a maioria dos adultos se esquecem quando crescem.

Entre uma reunião e outra, pesquisas e leituras, essa se demonstrou como uma das habilidades essenciais para a compreensão dos desenhos infantis. Por isso, convido futuros curiosos para que façam a seguinte reflexão: ao olhar essas produções, vocês estão as compreendendo do ponto de vista da criança que o desenhou? Ou pelo menos estão fazendo um esforço para isso?

Aqui, o esforço será para compreender uma coleção de desenhos infantis específica, a do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação.

Esse grupo teve origem no ano de 2003 e integra a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, compondo estudos com atuações nos campos da Educação e da Educação Física. Amparado por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, vem desenvolvendo pesquisas que visam a compreensão da infância, suas culturas, assim como as expressões, relações com a mídia, com a escola, com espaços formativos, além das corporalidades e peculiaridades dessa geração (WIGGERS *et al.*, 2017).

No presente trabalho, a compreensão da coleção foi realizada por meio de sua caracterização. O esforço efetuado foi por concordar com a visão de alguns autores sobre os desenhos infantis, por exemplo, para Sarmiento (2011, p.28), os desenhos estão “entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças” já que contém nuances do que não pode ser verbalizado, mas que será exposto em uma imagem. Para Goldberg (2019) eles equivalem a uma expressão autobiográfica infantil, englobando narrativa e experiência.

Há ainda um outro exemplo de coleção que pode ser encontrada no Brasil, que foi desenvolvida por Mário de Andrade, onde a partir de um concurso de desenhos infantis, criou um acervo com 2.160 obras realizadas na década de 1930. Atualmente, ela é considerada uma rara e importante fonte de estudo para a história da infância brasileira do período (WIGGERS; SOARES, 2019).

Como ocorreu com a coleção de Mário de Andrade, a coleção de desenhos infantis do grupo Imagem, organizada, poderá ser uma fonte de estudos da infância. Segundo Meda (2014) apesar da importância histórica, há uma carência desse tipo de material em arquivos e museus. Acredito então, que caracterizar a coleção a partir de seu inventário¹ ajudará a consolidar as informações que circundam e contextualizam esses desenhos, fazendo uma contribuição para futuras pesquisas que o utilizem como fonte de estudos.

Vale ressaltar que a organização dessa coleção não está sendo realizada apenas por mim, mas por um grupo no âmbito do Projeto Memórias da Infância, que atualmente se encontra em andamento, na sua fase final, (dediquei um tópico apenas para o seu entendimento).

Assim, as metodologias² utilizadas no seguinte trabalho se confundem com as do projeto, já que foram os caminhos percorridos para a organização do inventário, sendo as fontes para caracterizar a coleção.

Além disso, como estudante de graduação do curso de Educação Física – licenciatura, durante a participação no projeto, não pude evitar de pensar sobre a contribuição da coleção e dos desenhos infantis para a área.

Visto que os desenhos infantis se configuram como uma fonte para estudos culturais, sociais e históricos da infância, o objetivo deste trabalho, além de realizar a caracterização da coleção de desenhos do Imagem, será também, relacionar os desenhos com as memórias da infância e o campo de conhecimento da Educação

¹ O inventário abrange tudo o que foi organizado da coleção de desenhos infantis do Imagem. Aqui estão inclusos: os trabalhos acadêmicos, as transcrições das entrevistas, os próprios desenhos infantis, o quadro geral, documentos de registro do processo de organização (atas de laboratório online, protocolos e instrumentos de pesquisa), etc.

² Essas metodologias são: o estudo dos trabalhos acadêmicos do Imagem que continham pesquisas com desenhos infantis, entrevistas com os autores dos trabalhos e a descrição dos desenhos um a um (sendo que a última é a que se encontra em processo pelos pesquisadores do grupo).

Física por meio das temáticas que foram encontradas a partir da caracterização feita anteriormente.

Assim, o trabalho está dividido em três capítulos: o Capítulo 1 – Os delineamentos, contém as abordagens que referenciam o estudo: “As crianças enquanto sujeitos históricos” e “O desenho infantil”; O Capítulo 2 – Os processos, contém as metodologias da pesquisa; O capítulo 3 – A exposição, diz respeito aos resultados do processo de organização, com a caracterização do perfil da coleção e a contribuição dos desenhos para as memórias da infância e Educação Física por meio da coleção do Imagem.

CAPÍTULO 1: OS DELINEAMENTOS

1.1 ESTUDOS DA INFÂNCIA: AS CRIANÇAS ENQUANTO SUJEITOS HISTÓRICOS

Tornando-se uma área de estudo, a infância passou por diversas tentativas de definições pelos pesquisadores. Ao voltar no tempo e passar pela imagem da infância denominada por Sarmiento (2007) como pré-sociológica, o autor destaca algumas como ideais da simbolização histórica a partir do começo da modernidade ocidental, são elas: a criança má; a criança inocente; a criança imanente; a criança naturalmente desenvolvida; a criança inconsciente.

Fazendo uma crítica à essas imagens iniciais, o autor propõe uma ciência que desconstrua as visões pré-estabelecidas reducionistas. Aliás, a própria etimologia da palavra infância remete à inferioridade, Souza (2006, p. 393), comenta que o “termo, por si só, já é negação: ‘Infância’, ‘infante’, deriva de *infans*, ‘que não pode falar’, ‘quem ainda não é capaz de emitir palavras’”.

Por isso, Sarmiento (2007) acrescenta sobre a importância de se compreender as crianças em seus mundos de vida e fortalece a ideia de resgate a voz de crianças, tendo em vista uma emancipação social, que por muito tempo foi negada à geração.

Assim, as fontes contempladas são as que buscam o protagonismo infantil e que recentemente colaboram no esforço de desconstruir a imagem de criança passiva em suas relações culturais, familiares e educacionais. A infância reconhecida como categoria social do tipo geracional, composta por atores sociais com autonomia e que detém a capacidade de interagir e modificar o seu meio, seja com seus pares ou não, produtoras de cultura (ARIÈS, 1981; CORSARO, 1997; PINTO E SARMENTO, 1997; SARMENTO, 2011; QVORTRUP, 2010).

Sarmiento e Pinto (1997), apontam que as culturas da infância, no plural, se relacionam, convergem ou divergem a depender da realidade social que fazem parte e ainda estão conjugadas ao mundo dos adultos, por meio das instituições, regras e controles impostos ao dia a dia das crianças, ou seja, em espaços iguais, podem existir diferentes infâncias como resultado das diferentes realidades de cada indivíduo e sua origem.

Nesse caminho, Barbosa, Delgado e Tomás (2016, p.112), acrescentam sobre os novos campos dos estudos da infância e da criança:

A partir das análises sobre as crianças tecem-se considerações seja no momento de conhecer a história da infância em diferentes tempos e espaços ou ao conceituar o que é, politicamente, uma criança. Estes estudos remetem à possibilidade, no contexto de construção social de uma ciência, de criar estabilidades e referências, mas não de verdades estanques.

Essa fala agrega sobre a importância de se criar bases ao tratar a geração infantil, sendo esse grupo cheio de especificidades. Porém, fazendo um esforço de não tomar conceitos como verdades absolutas, já que a os pensamentos, reflexões e a própria ciência estão sempre se atualizando e aperfeiçoando.

Em meio a uma pesquisa visando as crianças como sujeitos históricos, Desterro (2021), analisou cartas enviadas por crianças de 7 a 14 anos ao Museu Nacional após o incêndio de 2012. Nessa pesquisa, por exemplo, observa-se que como sujeitos ativos na sociedade, as crianças possuem um posicionamento crítico e formas únicas de se expressar quanto ao ocorrido.

Algumas dessas cartas possuem nuances do que foi divulgado na mídia sobre o fato, mas ainda demonstrando os pontos de vista dos autores críticos com o que está acontecendo na sociedade, como é o caso de uma delas, em que um garoto demonstra sua indignação com a falta de investimento na cultura e na educação que lhe cerca.

Assim, explicar as representações sociais das crianças a partir delas próprias, pode não apenas ser usado como um meio de considerar a infância como uma categoria social, mas também pode ser utilizado para compreender a estrutura social e a dinâmica revelada no discurso das crianças relacionados ao meio em que estão inseridas (SARMENTO; PINTO, 1997).

1.2 O DESENHO INFANTIL

Uma pesquisadora que fez um levantamento de como as concepções sobre o desenho infantil foram se construindo no Brasil foi Rejane Coutinho, em sua tese de doutorado, indicando que em um primeiro momento o interesse no tema nas pesquisas brasileiras coincide com a divulgação de estudos que foram realizadas no século XX internacionalmente. O assunto estava relacionado principalmente ao âmbito da formação dos professores de ensino infantil, que lidavam diariamente com produções gráficas, assim como às áreas pedagógicas e psicológicas (COUTINHO, 2002).

Essas relações no âmbito da psicologia e pedagogia estavam ligadas à visão da criança em etapas de desenvolvimento e segundo Goldberg (2019, p.155 apud IAVELBERG, 2008, p.20)

[...] há uma grande corrente de estudiosos do desenho denominados ‘desenvolvimentistas’, ‘espontaneístas’ e ‘autodidatas’, representados por Viktor Lowenfeld, Florence de Meredieu, Georges Luquet e Rhoda Kellog, por exemplo, que se enquadram no que chamamos de Escola Nova ou Renovada, momento em que se descobre o desenho como objeto de estudo psicológico da criança, tendo como base as teorias do desenvolvimento de Jean Piaget.

A teoria de desenvolvimento do Jean Piaget, que utiliza termos como: “realismo fracassado” ou “realismo fortuito”, demonstram preconceito a nível do vocabulário, ao atribuir a aparente confusão do desenho infantil a uma falta de atenção, além de definir no desenho uma série de etapas que prepararam para a visão adulta (MERÉDIEU, 1979).

Esses estudos são importantes para o campo do desenho infantil, pois demonstram que existem processos cognitivos e gráficos estudados por esses pesquisadores que devem ser levados em conta para evitar olhares equivocados sobre as produções das crianças (GOLDBERG; FROTA, 2017).

Porém, mesmo que existam traços que se assemelham, eles não podem ser considerados como “fases fechadas em faixas etárias”. Ou seja, não devem ser postos como regra para a escuta das crianças no sentido de “enquadrá-las, compará-las ou classificá-las” (GOLDBERG; FROTA, 2017, p.178).

Outras autoras que concordam com essa perspectiva, são Gobbi e Leite (2002, p.102), que afirmam:

[...] incomoda-nos a perspectiva etapista e a idéia implícita de vir-a-ser que estes estudos congregam. A reboque da concepção de desenho como fase, está a concepção de criança como fase, como adulto-que-ainda-não-é. Portanto, debruçar-se sobre esta visão faseológica nos parece contraditória com uma visão de criança enquanto sujeito social e histórico, contextualizado, produtor e consumidor de cultura, com especificidades que a distinguem dos adultos.

É a partir do incômodo com essa visão de criança inferior, e com uma tentativa de superá-la que surge uma nova concepção proporcionada pela sociologia da infância sobre o desenho infantil, a exemplo dessa atualização, Sarmiento (2011, p. 29) acrescenta:

Numa perspectiva sociológica, o desenho infantil não apenas releva de uma personalidade singular, a criança, pra quem é elaborado e construído, mas inscreve-se na produção simbólica de um grupo social do tipo geracional – a infância -, que possui um estatuto específico na sociedade, e que, embora partilhe com os outros grupos geracionais as formas culturais múltiplas e complexas socialmente presentes, apresenta igualmente elementos culturais não redutíveis a essas formas, mas dependentes da condição infantil.

Sarmiento, nesse trecho, faz um resgate da perspectiva da criança como ator social e de pleno direito e é nesse sentido que Goldberg e Frota (2017, p.175) afirmam que a criança “merece ser vista como ator social, em constante interação com o outro e com o ambiente, passando a ter um papel ativo na definição de sua própria condição”.

Ao adotar a premissa das crianças como sujeitos históricos, o desenho como produto infantil é reconhecido também como um forma de registro único de compreensão de mundo, em alguns casos até como auxiliares de políticas voltadas para a infância ou também como forma de registro documental de sua existência histórica (GOBBI; LEITE, 2002).

Em uma pesquisa histórica, inclusive, Meda (2014), expôs um exemplo em que mais de quatro mil desenhos que foram produzidos entre 1942 e 1944 pelas crianças do gueto de Terezín, na República Checa, revelaram a história da infância daquela época, além de apresentarem ao mundo, com a sua divulgação, o sofrimento dos judeus europeus durante a perseguição nazista. O autor conclui, que na pesquisa histórica, os desenhos podem ser usados como evidências, ou seja,

objetos de testemunho, que são dotados de significado transmitindo a memória. Se analisados corretamente podem se tornar até fontes históricas.

Isso está de acordo com Goldberg (2019), que faz uma relação entre desenhos infantis, narrativa e experiência, assim, justificando-o como uma expressão autobiográfica infantil. Para a autora, as crianças 'se contam' ao desenhar, simbolizando a si e ao seu ambiente exterior, narrando fatos, histórias e revelando aspectos socioculturais através do grafismo.

O adulto que reconhece e sabe verdadeiramente analisar o que foi exposto graficamente e oralmente por uma criança, terá uma ferramenta para a compreensão, seja da criança ou do seu meio (GOBBI; LEITE, 2002).

CAPÍTULO 2: OS PROCESSOS

Os desenhos infantis são expressões típicas dos universos infantis e podem ser considerados documentos produzidos pelas crianças como forma de registro da sua existência histórica (GOBBI, 1999; GOBBI; LEITE, 2002).

Tendo nessa pesquisa, desenhos como documentos que foram produzidos por crianças em contextos de outras pesquisas, sabemos que é necessário levantar as informações pertinentes visando um melhor manuseio dessas obras infantis, esse esforço se baseia em uma preocupação visando reduzir possíveis interpretações equivocadas, devido à natureza do documento, que de acordo com Gobbi e Leite (2002) é passível de se atribuir sentidos que, na verdade, não existem.

Nesse sentido, para chegar em uma pesquisa com os desenhos, foram necessárias duas etapas que pudessem gerar uma base para seu estudo.

Assim, a primeira foi a seleção dos trabalhos acadêmicos produzidos pelo grupo de pesquisa Imagem que continham em suas metodologias o desenho infantil e o levantamento de informações que se associassem a eles. Como Marcus Banks (2014) propõe em pesquisas com análise de imagens, aqui, houve uma preocupação em realizar um levantamento de dados sobre o contexto de criação dos desenhos e de seus criadores (as crianças) como uma etapa da análise visual dos desenhos.

A segunda, constitui-se em entrevistas com os autores dos textos, que foram divididas em questionários objetivos acerca das lacunas em seus trabalhos, como também, entrevistas semiestruturadas sobre as relações dos autores com a metodologia de desenhos infantis utilizadas em suas pesquisas. Segundo Duarte (2004, p.215) “Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos”. Assim, elas foram utilizadas para compreender melhor sobre os desenhos da coleção e seus contextos.

Com a reunião das informações geradas nas etapas 1 e 2, foi possível ter uma base para chegar em uma análise dos desenhos infantis um a um (essa etapa se encontra em fase de organização no âmbito do projeto).

As informações obtidas até o momento foram organizadas no inventário da coleção de desenhos infantis do Imagem para que pudessem ser analisadas de forma sistematizada.

Lembrando que as metodologias do trabalho presente se mesclam às utilizadas no projeto Memórias da Infância. Esses métodos se constituíram como fontes para desenvolver a caracterização da coleção, proposta no primeiro objetivo específico do presente trabalho, possibilitando também fazer a relação de como os desenhos infantis podem contribuir para as memórias da infância e conhecimentos da Educação Física por meio da coleção do Imagem, que foi uma análise realizada a partir das temáticas encontradas nos desenhos.

Por isso, a seguir irei relatar sobre o projeto no “tópico 2.1”, depois, os procedimentos metodológicos utilizados pelo projeto no “tópico 2.2”, que são eles (como discorrido anteriormente): levantamento de dados dos trabalhos acadêmicos que se relacionam aos desenhos infantis (tópico 2.2.1), entrevistas com os autores (tópico 2.2.2) e descrição dos desenhos (tópico 2.2.3).

As informações gerais obtidas nesses procedimentos foram organizadas em um “Quadro Geral” do inventário, por isso discorrerei sobre a sua estrutura no tópico 2.3. Já que ele foi uma das ferramentas utilizadas para caracterizar o perfil da coleção de desenhos do Imagem e utilizado para encontrar as temáticas dos desenhos, possibilitando fazer a relação com a Educação Física e memórias da infância.

2.1 O PROJETO MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

O projeto “Memórias da Infância” é composto por oito pessoas, em diferentes níveis de formação, sendo que cada um está desenvolvendo pesquisas a partir da organização da coleção de desenhos infantis do Grupo de Pesquisa Imagem. A seguir, o quadro 1 sintetiza os participantes e seus perfis:

Quadro 2 – Participantes do Projeto Memórias da Infância

Nome	Perfil
Camila Aguiar Vieira	Graduanda em Educação Física Licenciatura na Universidade de Brasília.
Anielly Luiza Silveira Nunes	Graduanda em Educação Física Licenciatura na Universidade de Brasília inscrito no Programa de iniciação científica da Universidade de Brasília.

Higor Ramos Ferreira	Graduando em Educação Física Licenciatura na Universidade de Brasília inscrito no Programa de iniciação científica da Universidade de Brasília.
Luciana Barreto Aviani Ribeiro	Graduanda em Educação Física Licenciatura na Universidade de Brasília inscrito no Programa de iniciação científica da Universidade de Brasília.
Lays Fonseca Quaresma	Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília.
Juliana Oliveira Freire	Doutoranda inscrita no programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília e professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
Aldecilene Cerqueira Barreto	Pós-doutoranda inscrita no programa de pós-graduação na faculdade de Educação na Universidade de Brasília e professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
Ingrid Dittrich Wiggers	Coordenadora do projeto e do grupo de pesquisa Imagem, Professora Dr. Ingrid Dittrich Wiggers, docente da Universidade de Brasília.

Fonte: elaborado pela autora.

O processo dessa pesquisa, iniciou no ano de 2020, com reuniões³ que continuam até o momento, elas estão documentadas em atas que poderão ser observadas no “Anexo A” do trabalho. Vale destacar que essa pesquisa está sendo realizada na época da pandemia da Covid-19, não sendo permitidos encontros presenciais, por isso o seu andamento é de forma online, à distância.

O objetivo do projeto é organizar o inventário da coleção de desenhos infantis do grupo Imagem que possuem como metodologia o desenho infantil.

O conjunto de pesquisadores desse projeto são então os responsáveis por essa organização. Lembrando que o inventário abrange todos os documentos e instrumentos que a coleção contém, como os desenhos infantis, os trabalhos acadêmicos selecionados, as transcrições das entrevistas semiestruturadas, os

³ As reuniões são realizadas de forma online em plataformas como o Zoom, Skype, Google Meet e Microsoft Teams.

formulários gerados no Google Forms⁴ que foram respondidos pelos autores dos trabalhos, há ainda as produções acadêmicas derivadas de cada pesquisa feita pelos autores e as fontes literárias utilizadas no processo da organização da coleção.

Também, estão inclusos os documentos gerados no processo, entre eles: as atas dos laboratórios de pesquisa online e os protocolos e instrumentos de pesquisa fazem parte do inventário, como o “Quadro Geral”.

2.2 OS PROCEDIMENTOS

2.2.1 Os trabalhos acadêmicos

Como exposto anteriormente, o primeiro passo da pesquisa consistiu no levantamento de informações dos trabalhos acadêmicos produzidos por toda a trajetória do grupo Imagem que continham a metodologia de desenhos infantis em suas pesquisas, com método que se assemelha à um estudo de bibliografia. Assim, foi estabelecida uma lista organizada dessas produções em ordem cronológica como consta no quadro a seguir:

Quadro 2 - Os trabalhos acadêmicos

Nº	Autor(a)	Título	Tipo de trabalho/instituição	Ano
1	Ingrid Dittrich Wiggers	Corpos desenhados: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia	Tese de Doutorado/UFSC	2003
2	Bárbara Moritz	A educação física no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI): desenhos de crianças	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação/UFSC	2004
3	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro	Infância e mídia: um diálogo pensado a partir da experiência	Relatório de Iniciação Científica/UnB	2010

⁴ É um aplicativo que permite a criação de formulários e posterior gerenciamento das informações obtidas.

4	Élia Raquel Alves Portella Passos	A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil	Monografia defendida na UnB que foi posteriormente validada na UFS para obtenção de diploma	2010
5	Sheila da Silva Machado	Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB	2010
6	Tauana Ramos Schmidt	Uma análise didática de atividades esportivas para crianças em clubes	Relatório de Iniciação Científica/UnB	2011
7	Michelle da Silva Flausino	Crianças, corporalidade e comunidades remanescentes de quilombos	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/ UnB	2011
8	Thainá Rodrigues de Moura	Infância e corpo: a construção da imagem corporal na rotina escolar de crianças de Brasília, Distrito Federal	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB	2011
9	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro	Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças.	Dissertação de Mestrado/UnB	2012
10	Élia Raquel Alves Portella Passos	A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil.	Dissertação de Mestrado/UnB	2013
11	Sheila da Silva Machado	“Vivo ou morto?": o corpo na escola sob olhares de crianças.	Dissertação de Mestrado/UnB	2013
12	João da Silveira Guimarães	Mãos à máquina: um estudo sobre mídia-educação e infância.	Dissertação de Mestrado/UnB	2015
13	Mayrhone José Abrantes Farias	“Não é briga não – é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis.	Dissertação de Mestrado/UnB	2015
14	Tayanne da Costa Freitas	A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados.	Dissertação de Mestrado/UnB	2015
15	Thainá Rodrigues de Moura Praça	Práticas corporais infantis em campo: a relação infância e corpo em uma escola do campo no Distrito Federal.	Dissertação de Mestrado/UnB	2016
16	Ingrid Dittrich Wiggers	Educação física e infância nas décadas de 1930 e 1940: novas interfaces entre corpo e natureza.	Relatório de Estágio de Pós-Doutorado/UNICAMP	2016
17	Ivan Vilela Ferreira	Brincadeiras infantis: uma comparação entre a Escola Classe e	Dissertação de Mestrado/UnB	2017

		a Escola da Ponte.		
18	Aldecilene Cerqueira Barreto	“Brincadeiras de todos”: perspectivas das crianças de uma escola de Brasília.	Tese de Doutorado/UnB	2018
19	Dione Arenhart Rodrigues	Um mergulho nas experiências aquáticas infantis: “olha o que eu sei fazer”.	Dissertação de Mestrado/UnB	2018
20	Mayrhone José Abrantes Farias	“Tio, eu gosto é de treta...”: o cotidiano infantil nas mediações entre o brincar e o brigar na escola.	Tese de Doutorado/UnB	2019
21	Flávia Martinelli Ferreira	Nos tempos de brincar: por uma etnografia das culturas infantis nos espaços da escola.	Tese de Doutorado/UnB	2020
22	Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins	Apropriações de TIC e suas intersecções entre professores, crianças e adolescentes.	Tese de Doutorado/UnB	2020
23	Tayanne da Costa Freitas	A educação do corpo na Escola-Parque 210/211 Sul de Brasília.	Tese de Doutorado/UnB	2020
24	Ivan Vilela Ferreira	Swedish physical education and health: the children's perceptions.	Tese de Doutorado/UnB	2021

Fonte: Inventário de coleção de desenhos infantis do grupo de pesquisa Imagem, 2021.

Para facilitar a organização das informações disponíveis nos 24 textos, elas foram adicionadas a um Quadro Geral⁵. O objetivo nesse primeiro momento foi encontrar o maior número de informações relevantes à pesquisa que pudessem se relacionar ao contexto de elaboração dos desenhos infantis.

Para facilitar a leitura e a procura pelas informações pertinentes ao estudo dos desenhos infantis, os autores e seu devidos textos foram divididos para cada participante do projeto memórias como indicado no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Distribuição dos autores para cada participante do projeto.

Nome do responsável	Autores
Aldecilene Cerqueira Barreto	Mayrhone José Abrantes Freitas / Aldecilene Cerqueira Barreto / Tauana Ramos Schmidt / Dione Arenhart Rodrigues
Anielly Luiza Silveira Nunes	Thainá Rodrigues de Moura Praça / Flávia Martinelli Ferreira / Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro
Camila Aguiar Vieira	Sheila da Silva Machado / Tayanne da Costa Freitas / Bárbara

⁵ O Quadro Geral será explicado no tópico 3.3.

	Moritz / Michelle da Silva Flausino
Higor Ramos Ferreira	Ingrid Dittrich Wiggers / Ivan Vilela Ferreira / Élia Raquel Alves Portella Passos
Juliana de Oliveira Freire	João da Silveira Guimarães / Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins

Fonte: elaborado pela autora.

Foi observado que nessa etapa surgiram algumas dificuldades para o preenchimento total dos dados, já que os trabalhos analisados são de níveis formadores.

2.2.2 Entrevistas com os autores

Como método estratégico para preencher as lacunas que a primeira etapa deixou, foi elaborado o segundo passo da pesquisa, que se determinou em uma criação de protocolo de entrevista semiestruturada e a entrevista propriamente dita com cada autor. O objetivo do protocolo, além de completar as lacunas que ficaram, consistiu em analisar o uso de desenhos em pesquisa com crianças pelos autores em seus trabalhos.

O protocolo foi composto por duas etapas, a primeira denominada como: questionário, e a segunda como: entrevista. Na primeira etapa, os pesquisadores do projeto criaram e enviaram questionário on-line, feito no Google Forms, contendo perguntas objetivas relativas às informações sobre os desenhos produzidos durante a pesquisa que não foram registradas nos trabalhos acadêmicos.

Na segunda etapa, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, com uma abertura composta por: apresentação pessoal do entrevistador e agradecimentos; apresentação breve do projeto “Memórias da infância”, situando os objetivos, os pesquisadores, bem como progressos já realizados e justificativa da entrevista com vistas a completar informações que não foram possíveis de se obter nos registros dos trabalhos acadêmicos.

O desenvolvimento comportou perguntas como: 1 - por que você optou pelo uso do desenho na sua pesquisa com crianças? Quais as justificativas para usar essa metodologia? 2 - Como os desenhos foram aplicados em sua pesquisa? Quais os procedimentos e etapas? O desenho infantil foi combinado a outras metodologias? 3 - De modo geral, como você avalia o uso de desenhos em pesquisas com crianças? Quais os aspectos favoráveis que você destaca e ainda

quais as dificuldades encontradas? 4 - Quais as suas recomendações para outros pesquisadores que pretendem usar o desenho infantil em pesquisas?

Por fim, foi incluso um fechamento para a entrevista, com agradecimentos finais e pré-agendamento de um novo contato ao longo do semestre para obter informações e detalhes sobre os desenhos propriamente ditos. As entrevistas com os autores foram realizadas ao longo dos anos de 2020 e 2021, por meio de plataformas on-line e de acordo com a disponibilidade de cada um, sendo que a maioria ocorreu via aplicativo de mensagem “Whatsapp”.

2.2.3 Desenho infantil

Todo o processo visou um suporte para que finalmente se alcançasse com cuidado os desenhos propriamente ditos, e assim, foi criada uma extensão ao quadro geral dedicada somente a eles. Aqui, as informações deverão ser recolhidas da forma mais original possível, respeitando o desenho da criança.

Os desenhos estão sendo descritos, um a um, de acordo com protocolos elaborados pelos participantes do projeto Memórias a partir das pesquisas realizadas nos processos.

Os protocolos criados até o momento foram desenvolvidos para desenhos com temáticas de “brincadeiras” e “imagem corporal”, sendo que o restante se encontra em desenvolvimento.

2.3 O QUADRO GERAL

O Quadro Geral foi criado em forma de planilha do Google. A plataforma foi escolhida devido à possibilidade de compartilhá-la e trabalhar simultaneamente no documento que é atualizado de forma online para todos que tem acesso.

Ele se configura como um dos instrumentos de organização do inventário, possuindo as informações de cada etapa metodológica de organização da coleção. Sendo que cada etapa foi dividida por cores.

As informações adicionadas às colunas do quadro sobre as informações dos trabalhos acadêmicos (parte amarela) foram: N^o; Pesquisador; Título da pesquisa; Tipo de trabalho/Instituição; Cidade/UF; País; Ano do trabalho; Lócus da pesquisa; Nível de ensino; N^o. de participantes; N^o. de homens; N^o. de mulheres; Faixa etária;

Instrumentos de pesquisa; Tema(s) do(s) desenho(s) de acordo com a pesquisa; Localidade onde o desenho foi produzido; Ano da produção dos desenhos; Materiais disponibilizados para produzir o desenho; Orientações dadas aos participantes para produção do desenho; Ambiente onde foi produzido o desenho; Como o desenho foi produzido; Como foi determinado o nome do participante; Conversa sobre o desenho; Momento em que ocorreu a conversa; Comitê de Ética.

As informações adicionadas às colunas do quadro quanto às informações das entrevistas (parte azul) foram: Suporte da coleção; Formas de contato com o pesquisador do trabalho; Publicações; Data do contato com o pesquisador do trabalho; Responsável pela atualização da informação; Data do preenchimento;

As informações adicionadas às colunas do quadro quanto às informações produzidas a partir dos desenhos (parte rosa) foram: Autor do desenho; Nome fictício da criança; Sexo; Idade; Tema do desenho; Título do desenho; Quem nomeou o desenho; Materiais utilizados para produzir o desenho; Observação 1; Detalhamento da observação 1; Observação 2; Detalhamento da observação 2; Observação 3; Detalhamento da observação 3.

CAPÍTULO 3: A EXPOSIÇÃO

3.1 A CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A caracterização da coleção foi realizada a partir da organização das informações obtidas até o momento com os métodos utilizados no processo de organização do inventário. Aqui, foram utilizadas principalmente as informações levantadas dos trabalhos acadêmicos (parte amarela do Quadro) porque são elas que contextualizam os desenhos infantis produzidos no âmbito dessas pesquisas.

Sobre os trabalhos acadêmicos, constatou-se que eles foram defendidos pelos autores entre os anos de 2003 e 2021, a maioria no âmbito da Universidade de Brasília, sendo 21 trabalhos, em seguida podemos observar 2 trabalhos defendidos na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC e por fim 1 trabalho na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Essas informações estão sintetizadas na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos por instituição

Instituição de defesa dos trabalhos	Quantidade	%
Universidade de Brasília/UnB	21	87,50
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC	2	8,33
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP	1	4,17
Total	24	100

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

A prevalência dos trabalhos defendidos na Universidade de Brasília pode ser explicada pela localização do laboratório de pesquisa Imagem, que está situado na Faculdade de Educação Física dessa instituição.

Quanto aos tipos de trabalhos, 9 são dissertações de mestrado, 7 são teses de doutorado, 3 são monografias de conclusão de curso de especialização, 2 são relatórios de iniciação científica, 2 são trabalhos de conclusão de curso de graduação⁶ e 1 relatório de estágio de pós-doutorado. Essas informações estão sintetizadas na Tabela 2 a seguir:

⁶ O trabalho “A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil” da autora Élia Raquel Alves Portella Passos do ano de 2010 foi defendido e produzido em uma disciplina cursada no âmbito da Universidade de Brasília/UnB, sendo posteriormente validado para o seu currículo na Universidade

Tabela 2 – Quantidade por tipos de trabalho

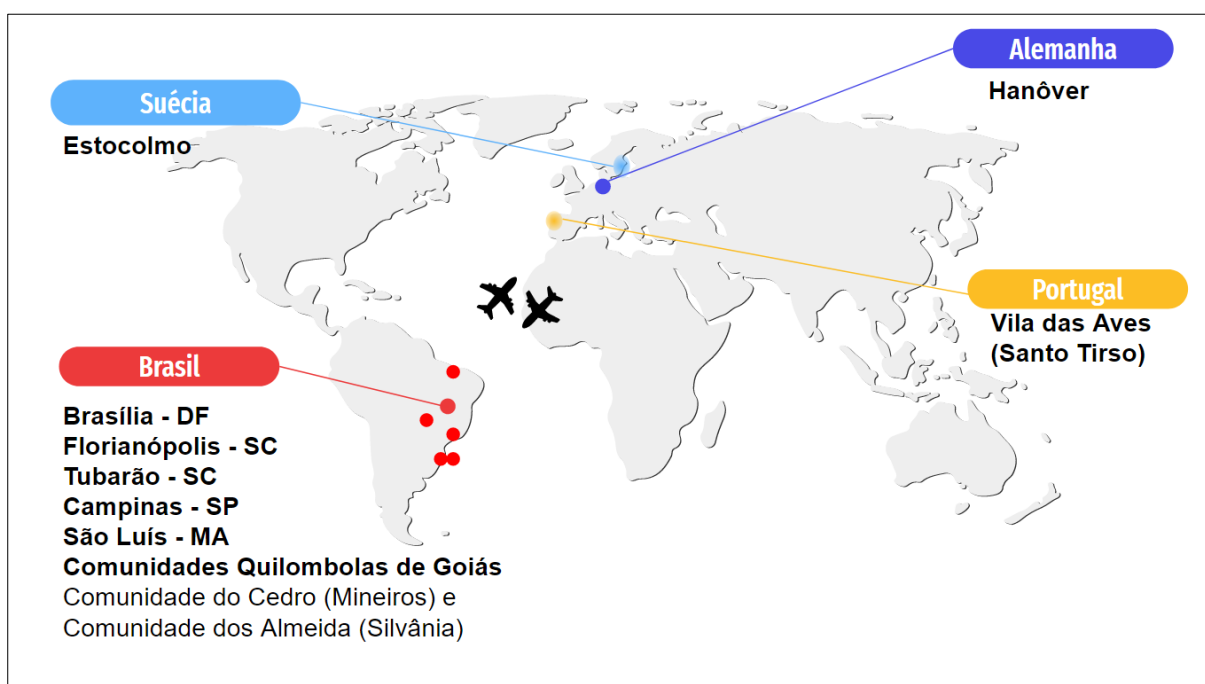
Tipos de trabalhos	Quantidade	%
Dissertação de mestrado	9	37,50
Tese de doutorado	7	29,17
Monografia de conclusão de curso de especialização	3	12,50
Relatório de iniciação científica	2	8,33
Trabalho de conclusão de curso de graduação	2	8,33
Relatório de estágio de pós-doutorado	1	4,17
Total	24	100

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

Os desenhos da coleção foram produzidos entre os anos de 2001 e 2020, contabilizando em aproximadamente 1600 exemplares, por aproximadamente 925 crianças, com idades entre 4 e 13 anos de diversas localidades, sendo a sua maioria em território nacional, como em Brasília/DF, Florianópolis/SC, Tubarão/SC, Campinas/SP, São Luís/MA e Comunidades Quilombolas de Goiás: Comunidade do Cedro e Comunidade dos Almeida.

Os desenhos possuem também abrangência internacional de cidades como Estocolmo (Suécia), Hanover (Alemanha) e Vila das Aves (Portugal). A seguir a representação geográfica mundial das localidades de produção dos desenhos infantis:

Figura 1 – Representação geográfica mundial das localidades de produção dos desenhos.



Fonte: elaborado pela autora.

A maioria das pesquisas de campo foram realizadas em Brasília/DF, com 16 pesquisas dos 24 totais, como pode ser observado na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Regiões em que as pesquisas de campo foram realizadas.

Região	Quantidade
Brasília/DF	16
Santa Catarina	2
Goiás	1
São Paulo	1
Maranhão	1
Alemanha	1
Portugal	1
Suécia	1
Total	24

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

Isso configura a coleção, como uma fonte de estudos, principalmente, sobre as infâncias localizadas nessa região. Sendo que a sua representatividade abarca as regiões administrativas do Plano Piloto, Ceilândia, Riacho Fundo II, São Sebastião, Arniqueira e Sobradinho.

Quanto às pesquisas, a maioria delas foram realizadas em escolas, justificando porque as produções dos desenhos foram, na sua maioria, em salas de aula, sala de informática ou núcleo de tecnologia e sala de artes visuais. Excetuando uma com produções em casa, como no caso de uma pesquisa realizada em comunidades.

Os materiais fornecidos pelos pesquisadores no geral foram: lápis de grafite, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica (canetinha), tinta guache e o computador (no caso de uma pesquisa), assim como folhas A4, A3 e cartazes maiores.

A maioria dessas pesquisas foram realizadas em escolas centradas em zonas urbanas das respectivas cidades, excetuando-se uma parcela de pesquisas realizadas em escolas do Distrito federal e das crianças de comunidades quilombolas do Goiás realizadas em zonas rurais.

Nota-se que o desenho infantil foi apenas uma das metodologias utilizadas pelos pesquisadores em seus trabalhos, sendo amparados também por: observações sistemáticas, de campo ou participação; conversas com as crianças; diários de campo; fotografias; vídeos; entrevistas semiestruturadas, episódicas ou individuais; formulários; questionários; vídeos produzidos pelas próprias crianças e histórias em quadrinhos produzidas pelas crianças.

3.2 DESENHOS INFANTIS, MEMÓRIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da organização do inventário foi possível elaborar uma classificação com 5 categorias gerais aonde os temas dos desenhos se encaixaram individualmente na coleção, que são eles: as “brincadeiras”; a “imagem corporal”; as “instituições e espaços formativos”; as “mídias” e a “educação física”.

Essas categorias se constituem como um reflexo de como os pesquisadores buscaram dialogar com as crianças nas suas pesquisas. O Quadro 4, a seguir, demonstra as categorias gerais e os temas que foram propostos para as produções dos desenhos:

Quadro 4 – Temas geradores dos desenhos infantis

Categorias	Temas
Brincadeiras	Minha brincadeira preferida Minha brincadeira favorita na escola As brincadeiras de ‘lutinha’ na minha escola Brincadeiras ou desenhos animados preferidos As brincadeiras de lutinha e as brigas na minha escola
Imagem Corporal	Eu sou assim Minha roupa preferida Ser criança Autorretrato Como eu sou A figura humana
Instituições e espaços formativos	Como foi a oficina para mim? O que vi de novo na oficina? O que mais/menos gosto de fazer na escola e em que lugar Meu local preferido na escola Atividade que mais gosto/menos gosto de fazer na escola Escola Classe X Escola Parque O que acontece no recreio da minha escola O que as crianças mais/menos gostam na escola-parque Como eu vejo a minha comunidade Meu primeiro dia/ano na escola A sua rotina diária, mais especificamente o que realizam durante o dia, tarde e à noite. O meu cotidiano é assim A minha aula de natação O que eu mais gosto na aula de natação O que mais gostam de fazer nas aulas de natação
Mídias	Meu programa de TV favorito Eu e as tecnologias Meu personagem favorito
Educação Física	Como é minha aula de educação física? O que é EFS? Como EFS deveria ser?

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

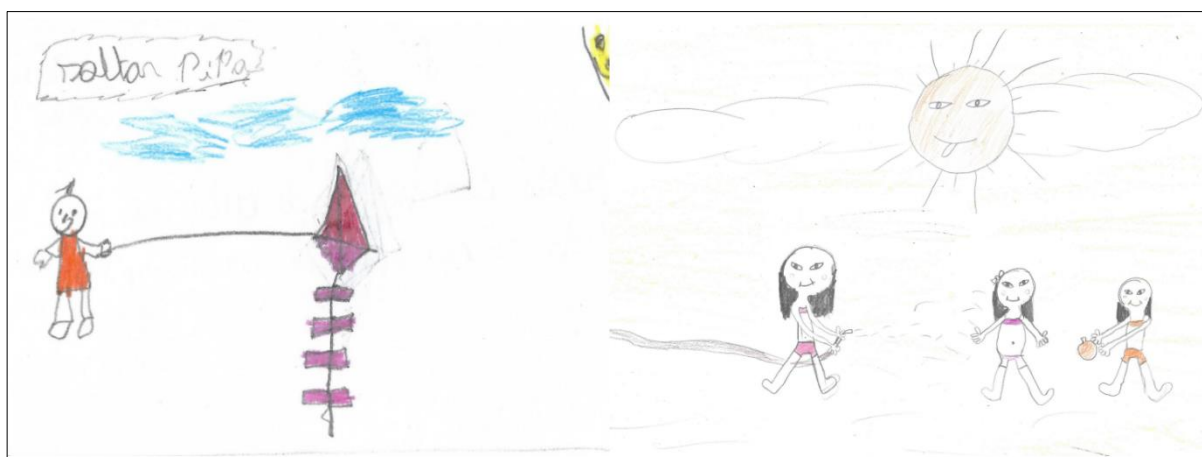
Para relacionar os desenhos infantis com as memórias da infância e Educação Física por meio da coleção do Imagem, discorrerei, então, sobre cada categoria encontrada para, por fim, fazer as devidas relações.

3.2.1 Categoria Brincadeiras

No caso das “brincadeiras”, temática abordada em maior número na coleção, elas se configuram como um ato cultural e social, com peso histórico, que para além do ato, as culturas pré-determinadas de uma sociedade influenciam o brincar infantil. Ao observar as brincadeiras de um grupo, podemos observar também nuances dos contextos socioculturais desses sujeitos (BROUGÈRE, 2010).

Na coleção do grupo Imagem, algumas dessas brincadeiras estão explicitadas nos desenhos, podendo ser observadas de forma contextualizada com o que foi produzido em seus trabalhos.

Figura 2: Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de brincadeiras.



Fonte: desenho 11.022 e 5.012 do inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

3.2.2 Categoria Imagem Corporal

Na categoria de “imagem corporal” os desenhos podem abranger diversas discussões sobre as infâncias, segundo Derdyk (1990), há uma tendência a encontrar nessas produções fortes traços culturais e assinaturas da sociedade a

qual fazem parte. Wiggers (2003), por exemplo, chegou à conclusão em sua pesquisa que os desenhos infantis produzidos pelas crianças no seu estudo tenderam a expor mais os personagens da mídia do que as próprias crianças representadas nas temáticas de “figura humana” e “auto-retratos”.

Figura 3 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de imagem corporal.



Fonte: desenhos 5.044 frente e 11.025 frente do inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

3.2.3 Categoria Instituições e Espaços Formativos

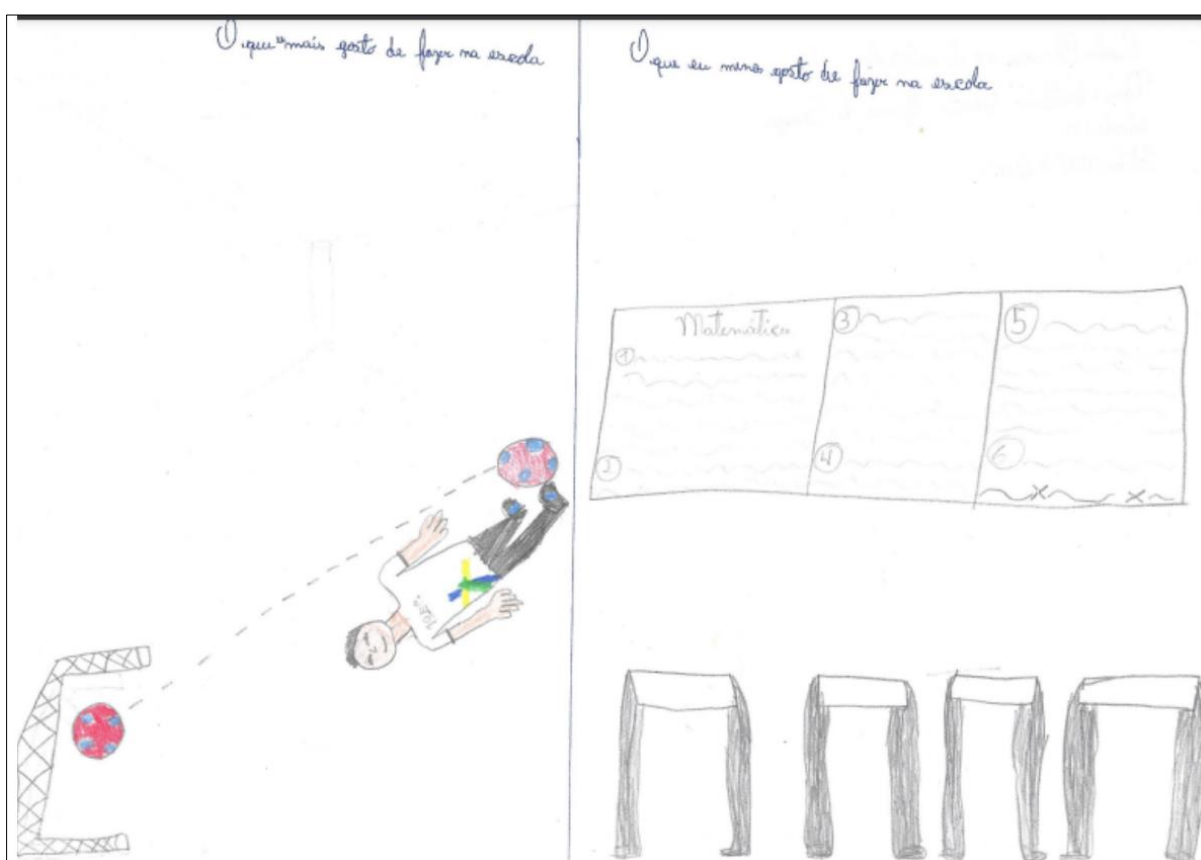
A temática de “instituições e espaços formativos”, em sua maioria, está relacionada às impressões das crianças e suas relações com os ambientes em que estão inseridas. Nas pesquisas, as informações sobre os seus lugares, demonstrando suas vivências e experiências, assim como Goldberg (2019) propõe, podem ser observadas nos desenhos.

Sarmento, Fernandes e Tomás (2007), comentam sobre o fato de as infâncias serem subordinadas às regras de espaços sociais, como os familiares ou

institucionais escolares, que são mediados pelos adultos e acabam, portanto, sendo negadas da participação nos seus direitos políticos.

A apreciação desses desenhos pode gerar um reforço no diálogo entre adultos e crianças, contribuindo para uma relação mais justa entre as gerações (SARMENTO, 2011).

Figura 4 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de instituições e espaços formativos.



Fonte: desenho 11.044A frente do inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

3.2.4 Categoria Mídias

A categoria de “mídias” da coleção, constitui-se como parte importante no entendimento das infâncias e suas relações com as tecnologias, já que agora, elas estão presentes como um componente da formação humana e estrutural na sociedade contemporânea (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012).

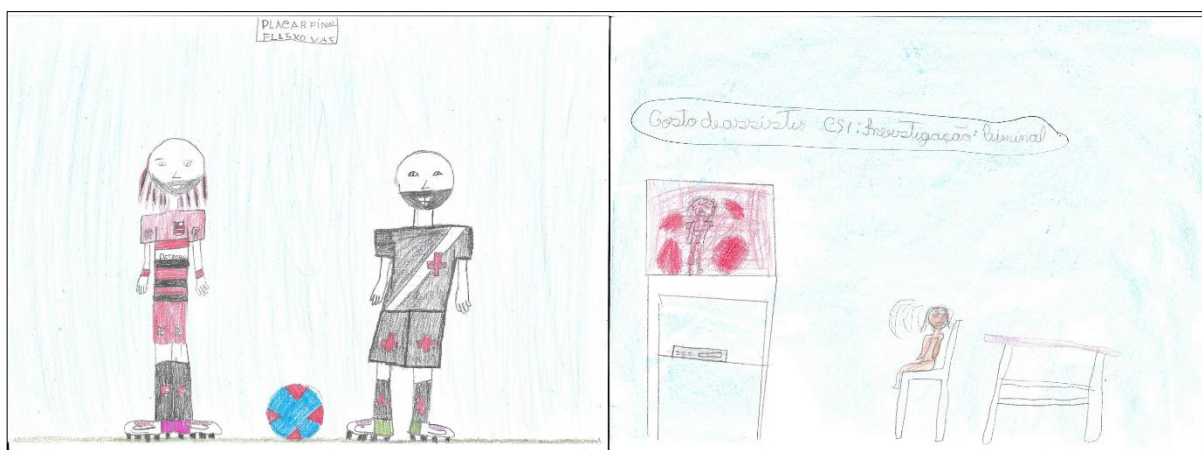
Figura 5 - Tecnologias representadas nos desenhos infantis.



Fonte: da esquerda para direita, desenhos 11.008 frente, 11.006 frente, 5.060 frente, 5.051 frente, 5.026 frente, 5.032 frente do inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

Um exemplo clássico de representações que podem ser encontrados nos desenhos, (como indicado na figura 5) são as tecnologias das quais as crianças têm acesso. Os computadores e vídeo games tem suas marcas nas produções da coleção. Indicando, de fato, que essas tecnologias da contemporaneidade se fundiram às culturas infantis.

Figura 6 - Exemplos de desenhos infantis da coleção que se encaixam na categoria de mídias.



Fonte: desenho 11.003 frente e desenho 5.059 frente do inventário da coleção de desenhos do grupo Imagem, 2021.

Como no desenho acima em que a criança retratou a rivalidade “FlamengoxVasco” no futebol “os valores agregados por esses meios de comunicação são incorporados constantemente por jovens e crianças, os quais

sofrem interferências significativas nas atitudes e na compreensão das suas relações sociais e pessoais” (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012, p. 314).

No contexto contemporâneo de influências midiáticas nas culturas infantis, faz-se necessário o reconhecimento dessa realidade por professores de Educação Física que trabalharão com essa população, a fim de proporcionar intervenções que sejam positivas para a formação desses indivíduos (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012).

Apesar disso, Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019), ao realizarem um estudo dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de Educação Física, matrizes curriculares e programas ou planos de ensino de 44 instituições federais do Brasil, constataram que embora existam tendência a uma crescente adição desse conteúdo, há ainda, um longo caminho na inclusão das temáticas que envolvam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia nos currículos de formação inicial dos futuros professores.

3.2.5 Categoria Educação Física

Mesmo que todas as categorias explicitadas até o momento se relacionem às áreas de estudos da infância no campo da Educação Física e memórias da infância, cada uma de uma forma, a última categoria – “educação física” - pode se relacionar de forma mais direta ainda quanto à percepção das crianças sobre a área.

As temáticas geradoras de desenhos utilizadas nessa categoria foram: “Como é minha aula de educação física?” “O que é EFS⁷?” “Como EFS deveria ser?” Essas temáticas podem ser encontradas no trabalho “A Educação do corpo na escola-parque 210/211 Sul de Brasília” que foi uma pesquisa realizada pela autora Tayanne da Costa Freitas e o trabalho “Swedish physical education and health: the children's perceptions”, pesquisa realizada pelo autor Ivan Vilela Ferreira.

Na pesquisa “A Educação do corpo na escola-parque 210/211 Sul de Brasília” os desenhos dessa categoria foram utilizados para investigar os aspectos das aulas de Educação Física a partir da percepção de uma turma da Escola-Parque 210/211 Sul. Assim, foram produzidos desenhos pelas crianças derivados da

⁷ Educação Física e Saúde (EFS) é o título das aulas nessa escola Sueca que corresponde às aulas Educação Física do Brasil (FERREIRA, 2021).

pergunta “Como é minha aula de educação física?”. Abaixo estão 4 exemplares dessa pesquisa:

Figura 7 – Desenhos “Como é minha aula de educação física?”



Fonte: FREITAS, 2020.

Os desenhos serviram como ferramentas para confirmar as observações e entrevistas realizadas pela pesquisadora com as crianças sobre as aulas de Educação Física na escola observada, evidenciando a proposta pedagógica de uma educação pautada nas particularidades das culturas infantis. Em suas palavras, Freitas (2020, p.127), confirma:

Os desenhos representaram os jogos e as brincadeiras realizadas de maneira livre, sem a intervenção do professor. Do total dos desenhos, 71,4%, ou seja, 10 produções corresponderam a atividades como correr livremente pelo gramado, brincar de pique-alto, brincar de polícia e ladrão, pular corda, brincadeiras diversas com o uso da bola (futebol, bobinho, queimada e outras mais). Atividades na piscina apareceram em 14,3%, o que corresponde a 2 produções gráficas. Os dois desenhos restantes exibiram atividades realizadas individualmente.

Na entrevista realizada com essa autora no âmbito do projeto Memórias da Infância, ao ser perguntada “De modo geral, como você avalia o uso de desenhos em pesquisas com crianças?” ela respondeu que “Considerando que o grupo Imagem, além disso, eu como pesquisadora de infância busco o reconhecimento da infância como categoria social e das crianças como um grupo de sujeitos que são

seres ativos e produtores de cultura. Assim como, devemos ouvi-las e percebê-las, fica claro que a utilização do desenho configura-se como importante recurso para esse protagonismo, uma vez, como mencionado, que o desenho é também uma linguagem e faz parte da cultura infantil” (FREITAS, 2020).

A autora discorre nessa entrevista sobre a sua experiência com os desenhos infantis e a sua visão da importância dessa ferramenta como forma de compreender as crianças nas pesquisas.

Mas pondera, ao dizer que “Por outro lado, devemos compreender que há limites, tendo em vista a subjetividade do desenho. Isto é, o desenho por si não é autoexplicativo, assim os sentidos que o autor em particular atribui ao desenho produzido, somente ele poderá explicar. Desse modo, penso ser de suma importância a produção dos desenhos pelas crianças alinhada com entrevistas e/ou conversas com o pesquisador” (FREITAS, 2020).

Ou seja, a autora reforça que as conversas e entrevistas são fundamentais para o desenho como estratégia metodológica.

No trabalho “Swedish physical education and health: the children's perceptions”, pesquisa realizada por Ivan Vilela Ferreira, o autor utilizou as perguntas “O que é EFS?” e “Como EFS deveria ser?” para que as crianças produzissem seus desenhos, aliando-os às entrevistas, para assim, identificar as percepções das crianças acerca das aulas de Educação Física e Saúde (EFS) em Estocolmo, Suécia.

Nas palavras do autor Ferreira (2021, p.7):

Quando perguntadas sobre o que era EFS, os relatos das crianças remeteram a ideia de que esta disciplina curricular se baseia no ensino de atividades físicas, com o foco nas habilidades corporais de movimento. Também relataram a repetição das aulas em formato de circuito. Ao serem questionadas sobre como essas aulas deveriam ser, as crianças relataram que gostariam de ter mais oportunidades para praticar as atividades que mais lhes interessavam e, também, que as aulas eram demasiadamente curtas.

Assim, as percepções das crianças de como as aulas de EFS são nessa escola da Suécia, com foco em habilidades corporais de movimento e prevalência de

aulas em formato de circuito, foram retratadas nos desenhos, como pode ser observado na imagem a seguir:

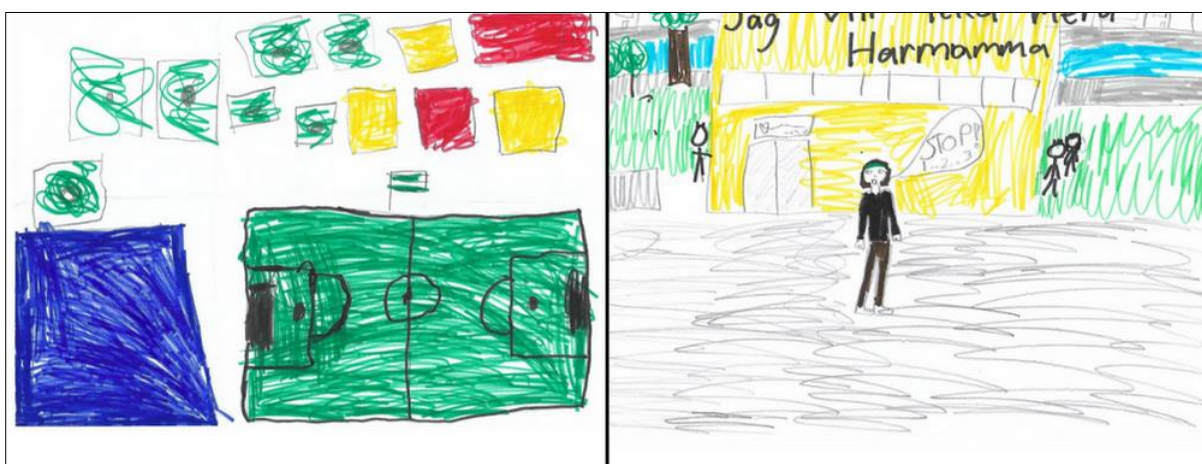
Figura 8 – Desenhos “O que é EFS?”.



Fonte: FERREIRA, 2021.

Assim como as percepções das crianças de “Como EFS deveria ser?” também foram retratadas nos desenhos, como pode ser observado na Figura 8, a seguir:

Figura 9 – Desenhos “Como EFS deveria ser?”



Fonte: FERREIRA, 2021.

No caso do primeiro desenho a criança descreveu: “Desenhei um campo de futebol porque gosto de jogar. Eu gostaria de ter mais aulas de futebol, porque raramente jogamos. Eu gostaria que pudéssemos brincar com toda a classe. Eu também gostaria de nadar mais e ter aulas de Parkour. Também quero vestiários mais sofisticados, mas os atuais são muito bons” (FERREIRA, 2021).

No segundo desenho a criança descreveu: “Estamos brincando de ‘habit hole’ na praça em frente à escola. Eu gostaria que pudéssemos jogar mais frequentemente” (FERREIRA, 2021).

Como observado, nessa pesquisa, os desenhos associados às falas das crianças também se configuraram como um importante método para compreender as suas percepções.

Na entrevista realizada com esse autor no âmbito do projeto Memórias da Infância, ao ser perguntado sobre: “De modo geral, como você avalia o uso de desenhos em pesquisas com crianças?”

O autor respondeu: “[...] porque os desenhos eles possibilitam uma forma mais próxima de acesso as percepções das crianças né? as suas, o que elas, como elas enxergam o mundo, que eu não posso comparar com outras técnicas de pesquisas” ainda acrescentou que “[...] tem uma forma mais próxima de interação com as perspectivas das crianças, as dificuldades eu acho que, bom, pelo menos da minha pesquisa tanto do mestrado quanto do doutorado, requer um tempo assim, requer um planejamento prévio” (FERREIRA, 2020).

A partir desses dois trabalhos que compõem a categoria de “educação física”, foi possível identificar que ambos os autores consideram os desenhos infantis como importantes instrumentos em suas pesquisas. Nos trabalhos, observa-se que os desenhos contribuíram principalmente para entender as percepções das crianças sobre as suas aulas de Educação Física, revelando as propostas pedagógicas das escolas a que fazem parte.

Fazendo uma junção sobre tudo o que foi exposto sobre as categorias da coleção de desenhos infantis do Imagem até o momento no presente trabalho. É possível perceber que os conteúdos da infância nessa coleção estão relacionados principalmente aos conhecimentos culturais desses sujeitos, sendo que os desenhos infantis se configuraram como forma de se aproximar dessas crianças.

Segundo Ehrenberg (2014) a concepção de cultura está relacionada às diversas formas de expressão corporal que uma criança externaliza na sua linguagem e isso pode ocorrer por meio de pinturas, danças, gestos, brincadeiras e várias possibilidades infantis. Na coleção, essas formas também são indicadas pelas crianças por meio dos seus desenhos.

No campo da Educação Física, a coleção pode ser utilizada então como uma fonte de estudos culturais e históricos, contribuindo do ponto de vista das

crianças, visto que, como propõe Gobbi e Leite (2002) os desenhos, como produtos infantis, são uma forma de registro da memória desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação do processo de organização da coleção pode contribuir, também, para futuros pesquisadores que tenham o interesse em organizar outros desenhos e que fazem parte de diferentes acervos, gerando ideias e aperfeiçoamentos para o processo.

As diferentes temáticas que a coleção abarca, pode gerar novas análises sob a ótica de outras áreas do conhecimento, como em pesquisas pedagógicas, históricas, artísticas ou sociológicas.

Para a área da Educação Física a coleção se configurou, a partir das temáticas evidenciadas, como uma fonte de conhecimento sobre culturas e percepções das crianças, sendo os desenhos, portadores dessas memórias infantis.

Os desenhos da coleção do Imagem revelam traços culturais, além das percepções infantis, dos anos de 2001 a 2020 nas instituições e espaços em que foram produzidos, possibilitando uma contribuição histórica sobre as crianças e suas próprias memórias dessa época e desses lugares.

Durante a organização dos desenhos infantis do grupo de pesquisa Imagem, ficou evidente a necessidade de levantar o maior número de informações possíveis que contribuíssem para a significação de tais documentos.

A pesquisa realizada a partir do Projeto Memórias da Infância e seus processos, se constituíram como uma formação diferenciada para os participantes que adentraram ao mundo infantil e suas memórias a partir dela.

REFERÊNCIAS

BANKS, M. Analysing Images. In: FLICK, U. (Ed.). **The SAGE handbook of qualitative data analysis**. SAGE. p. 394-408, 2014.

BARBOSA, M. C. S.; DELGADO, A. C. C.; TOMÁS, C. A. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos? **Inter-Ação**. Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103-122, jan./abr. 2016.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez. 2010.

COUTINHO, R. G. **A coleção de desenhos infantis do Acervo Mário de Andrade**. 2002. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CORSARO, W. **The sociology of childhood**. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

DESTERRO, P. B. As crianças enquanto sujeitos históricos e sua participação na sociedade: análise das cartas enviadas ao museu nacional após o seu incêndio. **Humanidades&Inovação**. v.8, n.32, p. 183-196. 2021.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**. Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**. v. 25, n. 1 (73), p. 181-198, jan./abr. 2014.

FERREIRA, I. V. **Swedish physical education and health: the children's perceptions**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física na Universidade de Brasília). 2021.

FERREIRA, I. V. **Entrevistas com pesquisadores do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação.** [Entrevista concedida a] Higor Ferreira. Ago, 2020.

FREITAS, T. C. **A educação do corpo na Escola-Parque 210/211 Sul de Brasília.** Tese de Doutorado (Doutorado em Educação da Universidade de Brasília). 2020.

FREITAS, T. C. **Entrevistas com pesquisadores do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação.** [Entrevista concedida a] Camila Vieira. Jul-Ago, 2020.

GOBBI, M. Lápis vermelho é de mulherzinha: Desenho infantil, relações de gênero e crianças pequenas. **Pro-posições.** v.10, p. 139-156, 1999.

GOBBI, M. A.; LEITE, M. I. O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação. In: LEITE, M. I. (Orgs.). **Ata e Desata, partilhando uma experiência de formação continuada.** Rio de Janeiro: Ravil. p. 93–148, 2002.

GOLDBERG, L. G. Da potência narrativa do desenho infantil para a pesquisa (auto) biográfica com crianças. **Ambiente educação.** São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141-163, 2019.

GOLDBERG, L. G.; FROTA, A. M. O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. **Revista de Humanidades.** v. 32, n. 02, p. 172-179, 2017.

MEDA, J. Los dibujos infantiles como fuentes históricas: perspectivas heurísticas y cuestiones metodológicas. **Revista Brasileira de História da Educação,** v. 14, n. 3, p. 151–177, 2014.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 1979.

QVORTRUP, J. A tentação da diversidade. **Educação e sociedade,** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1121-1136, out./dez. 2010.

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: FILHO, A. J. M.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados. p.28-60. 2011.

SARMENTO, M. J.; FERNANDES, N.; TOMÁS, C. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade & Culturas**. nº 25, 2007, 183-206. 2007.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho. p. 9-37, 1997.

SILVEIRA, J.; BRÜGGEMANN, A. L.; BIANCHI, P. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**. v. 31, n. 57, p. 01-19. jan/mar. 2019.

SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. S. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis. v. 34, n. 2, p. 313-326, 2012.

SOUZA, G. Observar as infâncias: caminhos investigativos In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.

WIGGERS, I. D. **Corpos desenhados Olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina), 2003.

WIGGERS *et al.* A infância mediada: interfaces entre crianças e professores. In: ATHAYDE, Pedro; REZENDE, Alexandre (Orgs.). **Produção de conhecimento na educação física: retratos atuais e cenários Prospectivos**. Curitiba: Appris, 2017. p. 171 – 204.

WIGGERS, I. D.; SOARES, C. L. Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. n. 74. p. 302-322. 2019.

ANEXO A – ATAS DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA ONLINE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Quadro resumo com todas as reuniões do grupo Memórias da Infância em 2020

Data da reunião	Horário	Local	Número da Ata	Presentes
31/03/2020	14h30min às 17h	Web conferência Zoom	1ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly e Paloma
22/04/2020	14h30min às 17h	Web conferência Skype	2ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Tainã e Paloma
28/04/2020	14h30min às 17h	Web conferência Skype	3ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, e Paloma
12/05/2020	14h30min às 17h	Web conferência Skype	4ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, e Paloma
26/05/2020	14h30min às 17h	Web conferência Skype	5ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Tainã e Paloma
02/06/2020	14h30min às 17h	Web conferência Skype	6ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, e Paloma
02/07/2020	14h30min às 17h	Web conferência Google Meet	7ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, e Paloma

14/07/2020	14h30min às 17h	Web conferência Zoom	8ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, e Juliana
18/08/2020	14h30min às 17h	Microsoft Stream	9ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana, Anna e Paloma
17/09/2020	14h30min às 17h	Microsoft Teams	10ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana, Adevanei e Paloma
29/09/2020	14h30min às 17h	Microsoft Teams	11ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana e Paloma
03/11/2020	14h30min às 17h	Microsoft Teams	12ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana e Paloma
24/11/2020	14h30min às 17h	Google Meets	13ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana e Paloma
11/12/2020	14h30min às 17h	Google Meets	14ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Aldecilene, Ingrid, Higor, Camila, Anielly, Juliana e Paloma



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Quadro resumo com todas as reuniões do grupo Memórias da Infância em 2021.

Data da reunião	Horário	Local	Número da Ata	Presentes
23/02/2021	14h30min às 17h30min	Google Meets	15ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Anielly Nunes; Camila Vieira; Ingrid Wiggers; Giovana Lampert; Higor Ferreira e Lays Quaresma
13/04/2021	14h às 16h30min	Microsoft Teams	16ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Anielly Nunes; Ingrid Wiggers; Higor Ferreira; Giovana e Luciana Ribeiro.
18/05/2021	14h30min às 17h30min	Microsoft Teams	17ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Anielly Nunes; Camila Vieira; Ingrid Wiggers; Higor Ferreira; Juliana Freire e Luciana Ribeiro.
10/06/2021	14h30min às 17h30min	Microsoft Teams	18ª Reunião dos Pesquisadores do Projeto Memórias da Infância	Anielly Nunes; Camila Vieira; Ingrid Wiggers; Higor Ferreira; Giovana Lampert e Luciana Ribeiro.

ANEXO B – PROTOCOLO DE ENTREVISTA COM OS PESQUISADORES

Universidade de Brasília
Projeto “Memórias da infância: coleções de desenhos de crianças de Brasília, São Paulo, Chicago e Berlim”
Edital FAPDF No. 03/2018
Período: 19/11/2019 a 18/11/2021

Protocolo de produção de informações com pesquisadores do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação

Período: 22/07 a 18/08/2020

Objetivos:

- a) Obter informações mais detalhadas sobre os desenhos produzidos durante a pesquisa, bem como completar aquelas que não foram registradas nos trabalhos acadêmicos, por meio de questionário.
- b) Analisar o uso de desenhos em pesquisa com crianças, por meio de entrevistas com pesquisadores.

Etapas:

1ª. Etapa – Questionário

Contato com o pesquisador e envio de um questionário on-line contendo perguntas objetivas relativas às informações sobre os desenhos produzidos durante a pesquisa, que não foram registradas nos trabalhos acadêmicos.

A última pergunta do questionário é:

Em uma escala de importância, como você avalia e classifica a posição do desenho infantil em sua pesquisa? Escolha uma opção.

- a) Não é importante b) Pouco importante c) Moderado d) Importante e) Muito importante

2ª Etapa – Entrevista

Realização de uma entrevista semi-estruturada on-line.

Roteiro da entrevista:

Abertura

1. Apresentação pessoal do entrevistador e agradecimentos.
2. Apresentação breve do projeto “Memórias da infância”, situando os objetivos, os pesquisadores, bem como progressos já realizados.

Observação:

Considerar que esse projeto é uma consolidação de um projeto anterior, desenvolvido por Mariana e Ivan, entre 2017 e 2018, sendo que já foram

entrevistados Sheila, Élia, Tayanne, Ivan e Mayrton. As entrevistas presenciais foram realizadas no início de 2018, no laboratório do Imagem, na FEF/UnB.

3. Justificativa da entrevista com vistas a completar informações que não foram possíveis de se obter nos registros dos trabalhos acadêmicos.

Desenvolvimento

Questões de teor qualitativo sobre o desenho em pesquisas com crianças.

4. Por que você optou pelo uso do desenho na sua pesquisa com crianças? Quais as justificativas para usar essa metodologia?
5. Como os desenhos foram aplicados em sua pesquisa? Quais os procedimentos e etapas? O desenho infantil foi combinado a outras metodologias?
Observação:
Desenvolver essa pergunta de acordo com as dúvidas específicas a serem dirigidas a cada um dos pesquisadores.
6. De modo geral, como você avalia o uso de desenhos em pesquisas com crianças? Quais os aspectos favoráveis que você destaca e ainda quais as dificuldades encontradas?
7. Quais as suas recomendações para outros pesquisadores que pretendem usar o desenho infantil em pesquisas?

Fechamento

8. Agradecimentos finais.
9. Pré-agendamento de um novo contato ao longo do segundo semestre para obter informações e detalhes sobre os desenhos propriamente ditos.

Observações:

Gravar a entrevista e transcrever os itens 4 a 7, que se referem ao desenvolvimento.

Duração média: 20 a 30 minutos.

Meio de comunicação: a combinar com o entrevistado, considerando sua preferência.